

## **Editorial**

Educação é um conceito amplo. Abarca tanto os processos de socialização — entendidos como transmissão de conhecimentos, normas e valores — quanto a instrução, que diz respeito, mais propriamente, ao ensino de conteúdos formais, de natureza escolar. O presente número da Revista Educação Online traz artigos que tematizam ambas as formas de educar: a educação formal, que tem lugar em instituições de ensino, e a educação não-formal, que se realiza, por exemplo, na prática organizada de atividades esportivas.

Três dos cinco artigos publicados nesse número tratam de temáticas relativas à escola. O artigo de Adélia Maria Koff discute e analisa as implicações, para o trabalho docente, da adoção de uma pedagogia centrada em projetos de investigação. Tendo como base um estudo realizado em uma instituição de ensino, a autora traz reflexões acerca das necessárias mudanças que foram implementadas no currículo e na avaliação da aprendizagem, nessa escola, de modo a manter coerência com os princípios norteadores de um trabalho centrado em projetos. Maria das Graças Nascimento e Yrla Carneiro da Silva analisaram currículos de formação inicial de professores em busca de indicadores acerca da existência, nos mesmos, de disciplinas e/ou conteúdos que abordem teorias e procedimentos pedagógicos voltados para a educação de pessoas com necessidades especiais, incluindo-se as necessidades educativas dos surdos. Mirian Jonis Silva traça um perfil dos envolvidos no ensino de Biologia de pré-vestibulares comunitários, a partir de pesquisa que analisa os resultados de um exame simulado do ENEM, aplicado em 2006, a 2.783 estudantes desses cursos.

O artigo de Bernadete Strang, de cunho historiográfico, oferece elementos para uma melhor compreensão acerca da história das instituições de ensino, em Portugal e no Brasil, através da análise da Revista *Escola Portuguesa*, “Boletim do Ensino Primário Oficial”, uma publicação semanal, instituída por decreto em março de 1934, em Portugal.

O texto de Murilo Vilaça analisa o papel das práticas pedagógico-desportivas na implementação de uma tecnologia social de pacificação dos sujeitos. O autor discute o conceito de capital social, criado pelo Banco Mundial, na década de 1990, e visto como “uma espécie de ‘argamassa’ que manteria o contato entre as instituições, vinculando-as aos cidadãos em busca do bem-estar comum”, articulado à ideia de coesão social.

Com mais esse número de nossa revista, esperamos oferecer ao leitor subsídios para reflexão acerca dos problemas e desafios enfrentados pela educação em nosso país.

**Rosália Duarte**  
**Dezembro de 2010**